

CASAS DE CATÁLOGO EM PELOTAS-RS: INVENTÁRIO DE RECONHECIMENTO

MEDEIROS, RUTE RICKEN DE¹; COSTA, VITÓRIA SILVEIRA DA²; OLIVEIRA, ANA LÚCIA COSTA DE³; SILVEIRA, ALINE MONTAGNA DA⁴

¹ Bolsista PROBEC. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPEL – ruterdm@yahoo.com.br

² Bolsista PROBEC. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPEL – vitoriasc@terra.com.br

³ Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPEL – lucostoli@gmail.com

⁴ Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFPEL – alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas já possui uma trajetória de algumas décadas de preservação do patrimônio edificado, principalmente em relação às edificações do século XIX, garantindo a salvaguarda desse acervo de arquitetura eclética através de tombamentos e inventários. Além disso, a preocupação com a ampliação do conceito de patrimônio cultural instigou a realização de pesquisas que promovessem o reconhecimento de obras de valor histórico e cultural de um patrimônio recente - abrangendo a proteção da arquitetura protomoderna, também conhecida como *Art Déco*, - através do inventário realizado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas.

A realização desse processo de inventário evidenciou a existência de exemplares arquitetônicos que não se encaixam no recorte espacial e temporal proposto, e que não possuem nenhum instrumento legal que garanta a sua preservação. Essas obras vêm passando por constantes descaracterizações e demolições nos últimos anos.

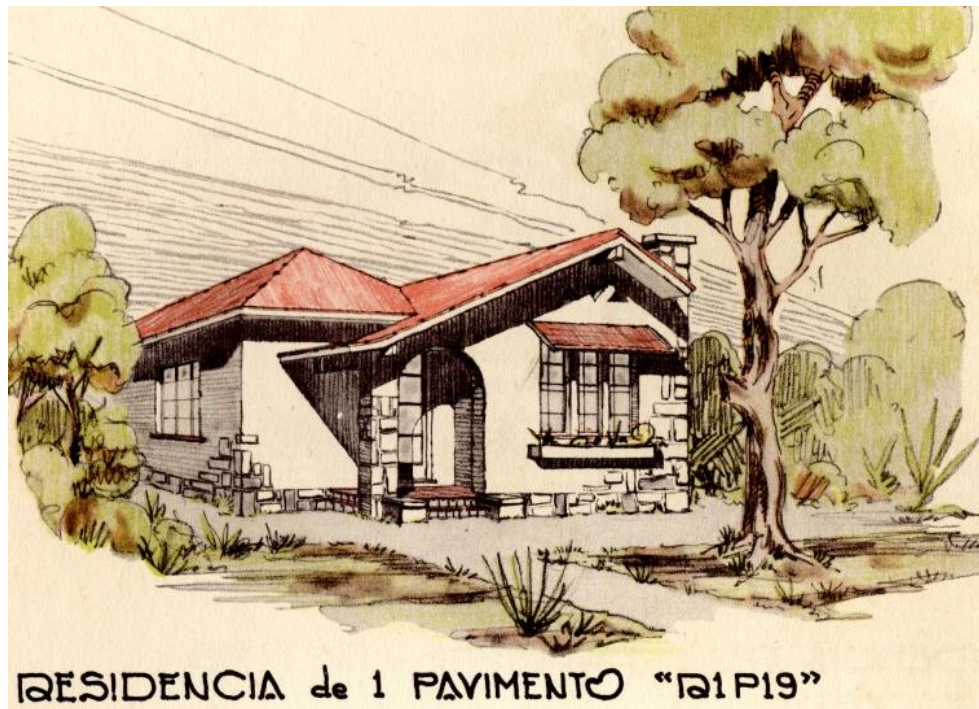
A proposta deste trabalho consiste em estudar, analisar e estabelecer um juízo de valor sobre esse patrimônio, com o intuito de discutir a sua importância e de indicar a necessidade de sua proteção.

2. METODOLOGIA

O método de trabalho pautou-se inicialmente na revisão bibliográfica, realizada com o intuito de verificar os estudos que se debruçaram, mesmo que periféricamente, sobre o tema (SCHLEE, 1993 e 1994).

A segunda fase dedicou-se à coleta de dados em fontes primárias, principalmente nos catálogos de construção das primeiras décadas do século XX (MOIA, s.d.; SUGESTÃO, s.d.). Esse material foi selecionado e digitalizado (Figura 1), com o intuito de contribuir para a apropriação da linguagem dessas obras, orientando a construção das categorias de análise para o levantamento de campo. Também foram selecionados alguns projetos existentes no acervo do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), entre eles o acervo digitalizado do engenheiro-arquiteto Júlio Delanoy e as cópias dos projetos da Villa Laura e da Villa Santa Eulália.

Figura 1: Casa de catálogo: exemplar selecionado para análise



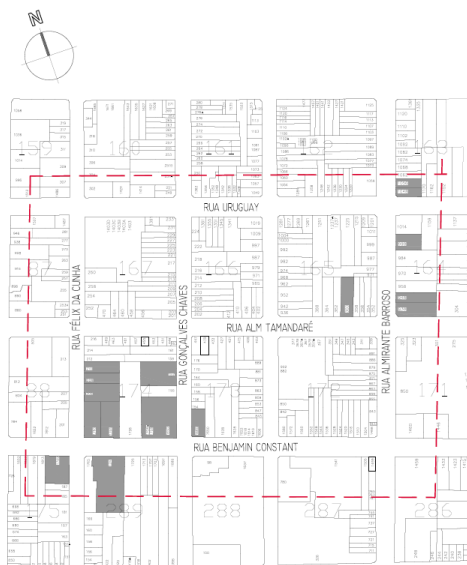
Fonte: SUGESTÃO ARQUITETURA DECORAÇÃO. Informações Técnicas. Álbum 3, s.d.

A terceira fase consistiu na elaboração da ficha de inventário com a identificação de categorias de análise. A ficha foi proposta a partir do material utilizado no inventário da arquitetura *Art Déco* (realizado entre 2012 e 2014), adaptando-a a nova tipologia estudada. Em paralelo, foi elaborada uma relação com a definição dos termos empregados, baseada na bibliografia sobre o tema (GUEDES, 1987; LUCKOW, 2010; MOURA, 2005 e OLIVEIRA, 2012).

A ficha de inventário foi elaborada para ser preenchida em três etapas: coleta de dados em campo, coleta de informações em laboratório e coleta de informações em referências bibliográficas sobre o tema. Ainda nessa fase foi realizada a aplicação das fichas de inventário nas obras dos catálogos, para testar previamente as categorias escolhidas e identificar a presença de outras não contempladas.

Na quarta fase foi aplicado o piloto, em uma área de seis quarteirões localizados na Zona de Preservação do Patrimônio Cultural (Figura 2), entre as ruas Benjamin Constant, Félix da Cunha, Uruguay e Barroso. O objetivo do piloto foi a avaliação da ficha de levantamento de campo, da pertinência das categorias preestabelecidas e da necessidade de inserção de novas categorias.

Figura 2: Zona de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC). Área de aplicação do piloto



Fonte: Prefeitura Municipal de Pelotas, adaptado pelas autoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

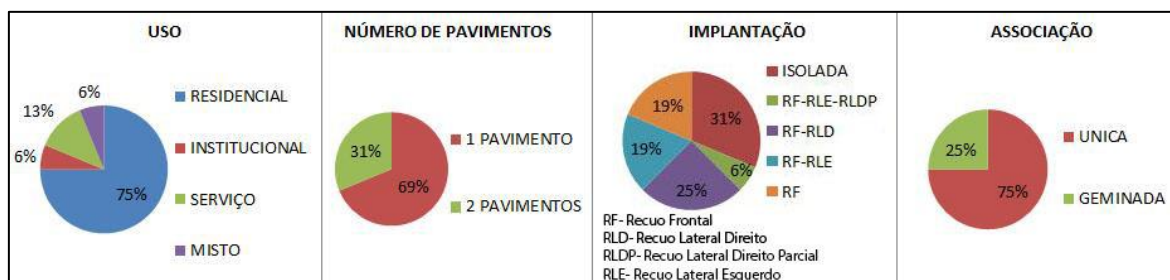
A área de realização do piloto totalizou seis quarteirões da ZPPC. Nesse perímetro foram identificadas dezesseis edificações consideradas casas de catálogo.

Os primeiros resultados permitiram uma análise das categorias indicadas nos gráficos abaixo (Figura 3): uso da edificação, número de pavimentos, implantação e associação. A maioria das edificações estudadas tem uso residencial (75%), possui dois pavimentos (69%) e a forma de associação predominante é única (75%).

Em relação aos recuos, diferem da arquitetura eclética ou *art déco*, já que todas possuem ao menos recuo frontal, sendo que muitas são implantadas isoladamente no lote (31%).

As categorias de ornamentação das obras foram as mais complexas (e que apresentaram maior variação de elementos), indicando a necessidade de ampliação das possibilidades de catalogação.

Figura 3: Casas de catálogo: categorias de análise



Fonte: acervo das autoras, 2015

4. CONCLUSÕES

A ficha de inventário aplicada mostrou-se adequada ao levantamento de campo, necessitando apenas de algumas alterações pontuais. Percebeu-se a necessidade de especificar elementos ornamentais e de tratamento externo das fachadas que são bastante diferenciados, mas que contribuem para a identificação da linguagem arquitetônica da categoria.

Dessa forma, constatou-se que a realização do piloto foi pertinente e contribuiu para o encaminhamento do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUEDES, M.T. Inventário Nacional dos bens imóveis tombados: instrumento para uma proteção eficaz. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasil, n.22, p.86-89, 1987.

LUCKOW, D.B. **Arquitetura Urbana e inventário**: São Lourenço do Sul. RS. 2010. 81f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

MOIA, Jose Luis. **Planos completos de 50 viviendas**. Buenos Aires: Windsor, s.d.

MOURA, R.M.G.R. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2005.

OLIVEIRA, A.L.C. **O portal meridional do Brasil: Rio Grande, São José do Norte e Pelotas no período colonial (1737 a 1822)**. 2012. 149f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Curso de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PELOTAS. **Lei nº 5502/08**. Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no município de Pelotas, e dá outras providências. Pelotas, 11 de setembro de 2008.

SCHLEE, A.R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHLEE, A.R. O último eclético. **ARQTEXTOS**, Porto Alegre, n.3-4, 1994.

SILVEIRA, A.M. A arquitetura moderna em Pelotas: inventário, conhecimento e Preservação. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**, 7., Pelotas, 2013. Anais do 7º Seminário internacional em Memória e Patrimônio. Pelotas: Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, 2013. v.3. p.16.

SUGESTÃO ARQUITETURA DECORAÇÃO Informações Técnicas. Álbum 3, s.d.